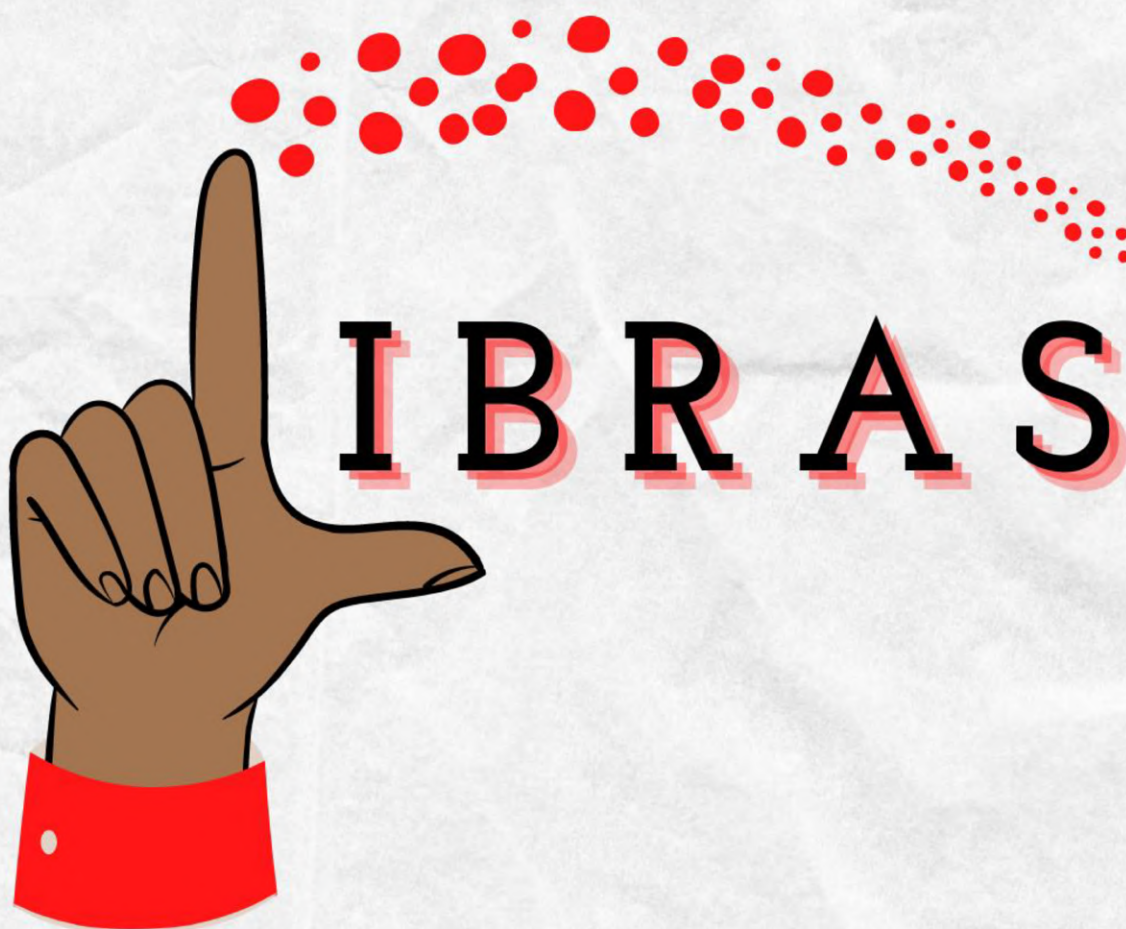




Maritania dos Santos Padilha



EDUCAÇÃO DE SURDOS
Proposta Pedagógica para o Ensino Médio

SÃO LUIS - MA
2022

Padilha, Maritania dos Santos.

Educação de surdos: proposta pedagógica para o ensino médio [recurso eletrônico] / Martiania dos Santos Padilha. - São Luís: [s. n.], 2022.

27. p. :il. color.

A obra em formato digital constitui-se produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão.

Inclui bibliografia.

1.Proposta pedagógica. 2.Educação especial. 3.Educação de surdos.
I.Título.

Elaborado por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	99
INTRODUÇÃO	101
1 EDUCAÇÃO DO SURDO NO BRASIL.....	102
1.1 Um rápido histórico.....	102
1.2 Oralismo.....	103
1.3 Comunicação Total.....	103
1.4 Bilinguismo.....	104
1.5 Pedagogia Surda.....	105
2 LINHA DO TEMPO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	107
3 EDUCAÇÃO DE SURDOS E ENSINO COLABORATIVO.....	108
3.1 Adaptação curricular na educação de surdos	109
4 SUGESTÕES DE PLANOS DE ENSINO.....	111
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
REFERÊNCIAS.....	124

APRESENTAÇÃO

Caro professor ou professora, alunos e alunas e membros da comunidade surda,

Este e-book (livro digital) é resultado de um amplo trabalho investigativo sobre a educação de surdos, cujo objetivo é despertar um novo olhar diante da inclusão e contribuir para melhorias na prática pedagógica de professores que atuam junto a pessoas com surdez nas séries finais da Educação Básica.

O anseio por construir esse material surgiu ao longo da minha trajetória como tradutora intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras – e aguçadas durante as aulas no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão – PROFEL/UEMA – onde as discussões acerca da inclusão de alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE) foram ressaltadas.

Este material tem por finalidade apresentar as metodologias que já foram usadas no Brasil na educação do surdo, buscando sugerir ideias que podem ser trabalhadas nas séries finais do ensino regular. Embora as sugestões sejam específicas de disciplinas e séries, os modelos podem ser adaptados pelo professor de acordo com os conteúdos e a necessidade da turma.

A proposta pedagógica contida neste material não tem por objetivo oferecer receitas prontas nem se autodeclarar a maneira correta e única de ministrar conteúdos nas disciplinas curriculares, mas apresentar sugestões metodológicas que podem vir a somar com as atividades desenvolvidas em sala de aula, de modo que venham abranger a diversidade linguística presente na escola e respeitar as particularidades de todos os alunos, inclusive os surdos.

Este material, portanto, traz propostas metodológicas tomando como eixo temático a valorização da diversidade linguística, o respeito às diferenças, a relação entre o professor e o intérprete de Libras e a necessidade da adaptação curricular.

Este Produto Educacional é parte da minha Dissertação de Mestrado, cujo título é “**As práticas pedagógicas na educação de surdos nas séries finais da Educação Básica**”, que traz reflexões sobre os desafios encontrados na escolarização de estudantes surdos e analisa as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do Centro de Ensino Doutor Getúlio

Vargas na cidade de Monção, MA. Todo o trabalho foi desenvolvido pensando em contribuir para uma sala de aula inclusiva e que tanto o professor regente quanto o intérprete possam se nortear na preparação das aulas, visando aprendizagem dos alunos surdos.

Desejo, desde já, que tenha uma boa leitura e que o material possa enriquecer seu plano de atividade docente, despertando o interesse em conhecer mais sobre os alunos surdos que contribuem para a diversidade da sua sala de aula e, principalmente que auxilie na construção de uma prática pedagógica inclusiva.

Fique atento as dicas e curiosidades. Tente fazer os rápidos testes para praticar o que aprendeu.

Bons estudos!

Maritania dos Santos Padilha

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a escolarização de alunos com deficiência deve ser feita preferencialmente na rede regular de ensino e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deverá acontecer no contraturno deste a Educação Infantil. No caso de crianças surdas, significa dizer que o contato com a Libras deve ser feito o mais cedo possível, a fim de que a aquisição da primeira língua possa dar suporte na aprendizagem da segunda língua (Língua Portuguesa).

Para tornar possível a inclusão de surdos na sala comum uma realidade, ajustes pedagógicos e metodológicos precisam ser feitos, o que vai desde a formação de professores até a adaptação curricular realizada na sala de aula. Os professores precisam estar dotados de conhecimentos e métodos que auxiliem seu trabalho e facilitem a aprendizagem dos alunos surdos.

Pensando em contribuir com a prática pedagógica de professores que atuam na educação de surdos e que podem ter dúvidas no momento de planejar suas atividades, foi criado este material que está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo é apresentado um rápido histórico na educação de surdos no Brasil, passando pelos métodos utilizados na escolarização desse público. O segundo capítulo traz uma reflexão sobre as metodologias de ensino que podem ser adotadas pelo professor regular em parceria com o intérprete de Libras. No terceiro capítulo, é explanado sobre a importância de ser realizadas adaptações curriculares na educação de surdos, a fim de que a aprendizagem possa ocorrer de forma significativa. O quarto capítulo apresenta sugestões de planos de atividade docente a serem aplicados em sala de aula, mas que podem ser ajustados de acordo com cada realidade. Por fim, trago minhas considerações finais e os principais autores em que foi pautado o aporte teórico desse trabalho.

Sinta-se convidado e bem-vindo à leitura deste material e, ao final, avalie as estratégias metodológicas aqui proposta, analisando se está em conformidade com sua atual proposta de trabalho. Espero que você encontre sugestões que vão de encontro com sua realidade e necessidade pedagógica e que venha a somar na sua prática pedagógica inclusiva.

1 EDUCAÇÃO DO SURDO NO BRASIL

No contexto brasileiro, a educação de surdos já passou por várias metodologias e procedimentos de ensino e aprendizagem. Entretanto, ainda hoje se configura um desafio saber quais as melhores estratégias a serem usadas no ensino da pessoa surda.

Na sequência, conheça mais dos métodos que já foram utilizados no país para a educação do surdo. Fique atento as vantagens e desvantagens e depois anote quais destes métodos você acha que poderia dar certo nos dias atuais.

1.1 Um rápido histórico

Foi a partir de 1855 que se marcou o início da Educação dos surdos no Brasil. D. Pedro II traz da França um professor surdo chamado Hernest Huet. Dois anos depois, em 26 de setembro de 1857 é fundada no Rio de Janeiro a primeira escola para surdos, o Imperial Instituto de Surdos Mudos, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. Considera-se importantíssimos os ensinamentos de Hernest Huet para disseminação da Língua de Sinais no Brasil.



Curiosidades

Você sabia que o dia Nacional dos surdos é comemorado no dia 26 de Setembro em homenagem a criação do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES)

Segundo relata Levy (1999, p.14), “[...] O currículo apresentado em 1856 tinha como disciplinas o português, aritmética, história, geografia e a “linguagem articulada” e “leitura sobre os lábios”, para os que tivessem aptidão”.

Pouco tempo depois, em 1862, Hernest Huet deixa o Instituto de Surdos Mudos e a direção é assumida por Dr. Manoel Magalhães Couto. Já em 1868, a direção é novamente trocada e assume Dr. Tobias Leite. A partir daí, vários diretores assumiram a direção do instituto e todos com uma coisa negativa em comum: nenhum deles eram especialistas em surdez.

O foco dos gestores, na época, era exclusivamente no ensino da fala e da leitura labial. Tanto que surgiram correntes filosóficas educacionais que defendiam esses ensinamentos. São dessas correntes que iremos falar a partir de agora.

1.2 Oralismo

O grande objetivo dos defensores oralistas era desenvolver a fala do surdo. Eles acreditavam que somente a língua falada era essencial para integração e comunicação entre as pessoas. Pensavam que, se a criança precisa se desenvolver, logo teria que falar oralmente. Para fortalecer a metodologia do Oralismo, até um congresso internacional em Milão ocorreu focando na defesa desse método.

Para a autora Goldfeld (2002, p. 34), o objetivo do Oralismo é fazer uma reabilitação da criança surda em direção a normalidade. Acredite, após o congresso de Milão, essa metodologia passou a ser utilizadas nas escolas em vários países, inclusive no Brasil. Infelizmente, nessa época a Língua de Sinais foi proibida.



Curiosidades

Na Filosofia Oralista, a surdez é vista como uma deficiência que deve ser minimizada pela estimulação auditiva. O professor fazia mais o trabalho de fonoaudiólogo do que de um professor, propriamente dito.

Capovilla (2000, p.102) falando sobre o Oralismos, explica que

O método oralista objetivava levar o surdo a falar e a desenvolver a competência linguística oral, o que lhe permitiria desenvolver-se emocional, social e cognitivamente do modo mais normal possível, integrando-se como um membro produtivo do mundo dos ouvintes.

As técnicas utilizadas para o ensino do método oralista se baseava em três pilares: o treinamento auditivo, o desenvolvimento da fala e a leitura labial. Todos estes métodos enfrentavam barreiras na comunicação do surdo, uma vez que eles não aprendiam a falar sem conseguir escutar. O resultado foi milhões de surdos analfabetos e traumas educacionais.

1.3 Comunicação Total

Já que a comunicação oral não trouxe os resultados desejados e os surdos continuavam se comunicando por meio da língua de sinais, decidiu-se utilizar toda e qualquer forma que pudesse haver uma comunicação entre os surdos e surdos com ouvintes. Esse método passou a ser conhecido como Comunicação Total. Literalmente qualquer coisa era

válido: mímica, gestos, leitura labial, língua de sinais, escrita, entre outras estratégias que pudesse haver comunicação.

Ciccone (1996, p. 07 e 08) menciona

A Comunicação Total, entretanto, não é uma filosofia educacional que se preocupa com ideais paternalistas. O que ela postula, isto sim, é uma valorização de abordagens alternativas, que possam permitir ao surdo ser alguém, com quem se possa trocar idéias, sentimentos, informações, desde sua mais tenra idade. Condições estas que permitam aos seus familiares (ouvintes, na grande maioria das vezes) e às escolas especializadas, as possibilidades de, verdadeiramente, liberarem as ofertas de chances reais para um seu desenvolvimento harmônico.

Portanto, o método da comunicação total não veio em oposição ao oralismo, e sim como meio de comunicação complementar. Em consequência, ela também não surtiu os efeitos desejados por que abordava dois tipos de “falas” simultâneas: a língua de sinais e o oralismo.

1.4 Bilinguismo

Neste modelo pedagógico de ensino, as duas línguas são trabalhadas na escola: a Língua Portuguesa (escrita) e a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Atualmente essa metodologia vem sendo usada em algumas escolas no Brasil.

Para Guarinello (2006, p. 45-46) a proposta bilíngue

... surgiu baseada nas reivindicações dos próprios surdos pelo direito à sua língua e pelas pesquisas linguísticas sobre a língua de sinais. Ela é considerada uma abordagem educacional que se propõe a tornar acessível à criança surda duas línguas no contexto escolar. De fato, estudos tem apontado que essa proposta é a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como natural e se baseia no conhecimento dela para o ensino da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. (...) Na adoção do bilinguismo deve-se optar pela apresentação simultaneamente das duas línguas (língua de sinais e língua da comunidade majoritária).

Seguindo a ótica destacada pela autora, o Bilinguismo possibilita ao surdo acesso as duas línguas e, no Brasil, são exatamente essas duas línguas que são oficiais em todo o território. É digno de nota que este método prioriza a Língua de Sinais como idioma principal (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (2).

A partir dessa metodologia, várias vitórias foram conquistadas pela comunidade surda. Entre elas, podemos citar a Lei 10.436/2002 que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação na comunidade em que os surdos estão inseridos. Há também

o Decreto 5626/2005 que o modifica os currículos dos cursos de Licenciatura, em todos as esferas nacionais, incluindo a Libras como disciplina obrigatória.

Portanto, o método bilíngue tem vantagens e desafios que ainda devem ser vencidos. A partir deste método, o surdo deixa de tentar seguir o modelo imposto pelo oralismo e passa a desenvolver sua identidade, cultura e se apropria do seu próprio idioma.



Vamos praticar?

Fique atento a legislação que vigora quanto a educação dos surdos.

Qual a lei que regulamenta o estatuto linguístico da língua de sinais?

() 10.436/2002 () 5.626/2005

1.5 Pedagogia Surda

A mais nova de todas as metodologias, surge com a finalidade de mostrar um novo caminho para melhorar a educação dos surdos. Essa é metodologia exigida por muitos surdos e pais de alunos com surdez, uma vez que essa insere o aluno diretamente na sua comunidade e constrói sua verdadeira identidade.

Esse método se baseia em haver um professor surdo em sala de aula regulares, assim como acontecem em centros de atendimento especializado para surdos e escolas especiais. Nesse contexto, o professor surdo que ensina os surdos. Assim, a mediação e a identidade são fortalecidas.

A autora Perlin (2006, p. 5) comenta que

A virada para a pedagogia do surdo tem sido apresentada como uma ruptura no universo teórico da educação que detém o modelo ouvinte. A transgressão pedagógica que realizamos não nos apavora, mas nos identifica, nos dá a sensação de que é isso que queremos. De fato, alguns aspectos cambiantes fazem desaparecer a pedagogia ouvinte de tal forma presente nos discursos narrativos fruto de agências coloniais.

Portanto, essa Pedagogia suscita que o aluno surdo, desde o ensino infantil, deve ter contato direto com outros surdos, especialmente o próprio professor na sala regular. Entretanto, sabe-se que há muitas barreiras a serem vencidas e um longo caminho a ser percorrido.



Vamos praticar?

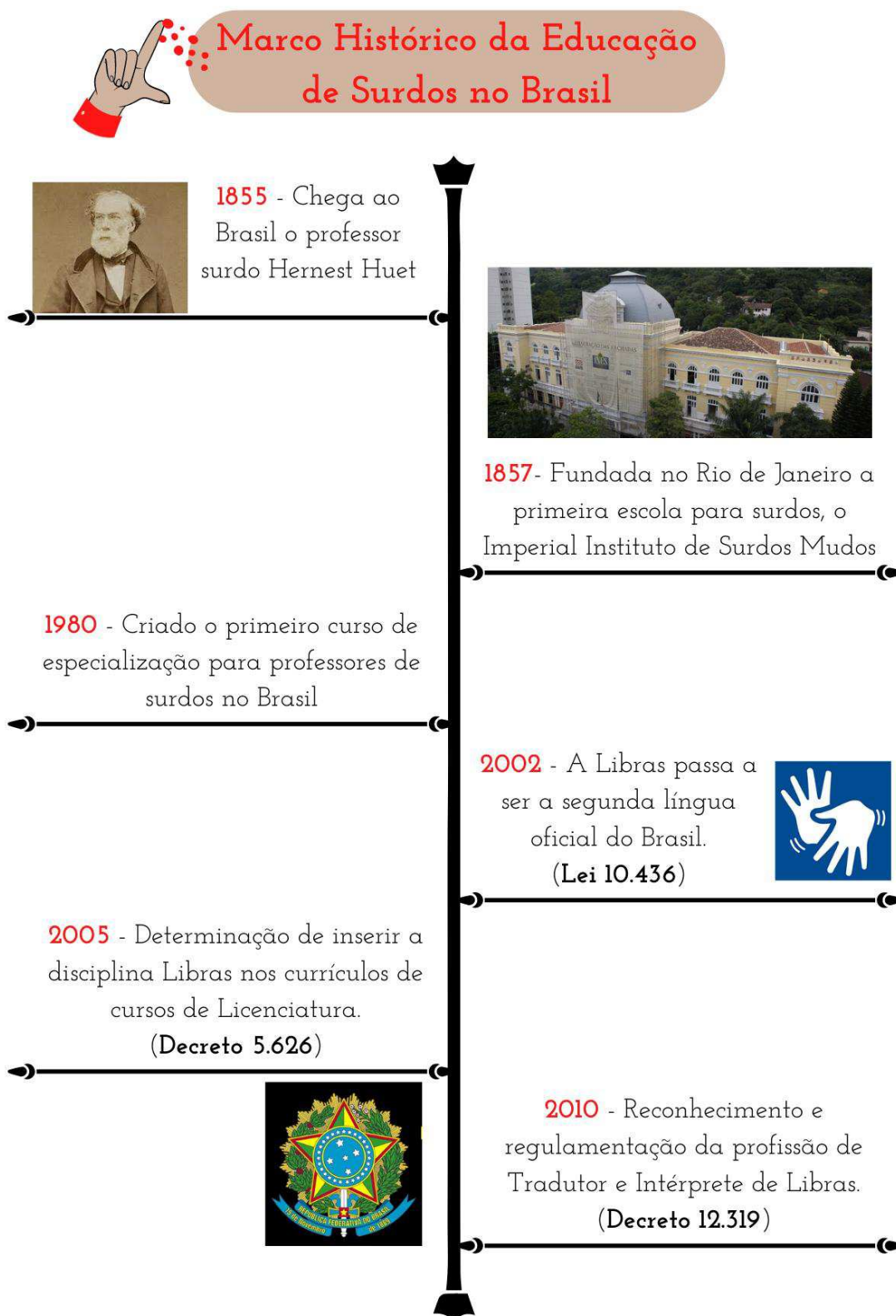
Viu só? A história mostra que houve várias metodologias e dúvidas quanto ao melhor método de ensino ao surdo. Agora, escreva abaixo, na sua opinião, quais as **vantagens e desvantagens** de cada método.

Escreva suas observações aqui e depois compartilhe com seus colegas o que você aprendeu sobre as metodologias que fundamentaram a educação de surdos no Brasil.

[illegible]

2. LINHA DO TEMPO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Vamos examinar uma linha do tempo que demonstra algumas das conquistas da comunidade surda e dados históricos importantes que marcaram diretamente a comunidade surda no Brasil.



3. EDUCAÇÃO DE SURDOS E ENSINO COLABORATIVO

Se tratando de ensino e aprendizagem da pessoa surda, todo o processo, que vai da escolha do conteúdo até a avaliação do aluno, requer criteriosa atenção e planejamento. Assim como acontece com alunos ouvintes, alguns conteúdos não são compreendidos, mesmo o professor seguindo boas práticas de ensino. Então, não se desespere. Isso também acontece com os surdos.

Para essa missão de ensino, o profissional intérprete de Libras será o principal mediador e facilitador do professor titular da sala de aula. Nesse contexto, o intérprete/tradutor subsidia a aprendizagem do aluno surdo. Sabendo disso, espera-se que ambos os profissionais trabalhem juntos e detenham, pelo menos o básico, da cultura surda e conhecimento da vida escolar do surdo para conseguir vencer as limitações dele, desenvolvendo, assim, um ensino colaborativo.

O ensino colaborativo é uma alternativa de trabalho que envolve a cooperação entre um professor do ensino comum e um do ensino especial, os quais atuam juntos na mesma classe, quando há a presença de um ou mais alunos com necessidades educacionais especiais que demandam atenção diferenciada (MARIN, 2013, p. 53).

A autora destaca que esta abordagem pedagógica tem como objetivo promover a articulação de conhecimentos entre o ensino comum e especial, unindo as habilidades dois professores. Dessa forma, é proposto uma parceria entre os professores da sala comum e da sala de recursos multifuncionais, a fim de potencializar o ensino e aprendizagem dos alunos.

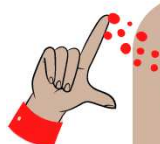
Rabelo (2012), ao refletir sobre o Ensino Colaborativo, coloca que:

O professor especialista terá que liderar e apoiar a implementação da flexibilização da prática pedagógica, ajustes no currículo, desenvolver didáticas e práticas alternativas e diferentes das práticas que comumente têm sido desenvolvidas no cotidiano escolar (p. 49).

Segundo essa perspectiva, o intérprete de Libras e o instrutor do AEE (profissionais especialistas) devem estar à frente da flexibilização curricular, a fim de contemplar o aluno com surdez, uma vez que este também precisa ser alcançado de modo a também desenvolver-se e aprender. Porém isso não implica dizer que ambos terão que realizar este trabalho sozinho. Juntamente com o professor da sala comum, pode ser desenvolvido um plano de trabalho no qual se buscará identificar e aplicar metodologias que melhor facilitem a escolarização do aluno.

É sabido que pouco ainda se investe em formação continuada de professores e/ou que os cursos de formação profissional pouco enfatizam práticas e metodologias voltadas para as diferenças. É neste sentido que a autora ressalta a importância de os profissionais fazerem de seus espaços de trabalho locais formativos e participativos em que o Ensino Colaborativo seja o eixo norteador.

Portanto, é imprescindível que haja um trabalho de cooperação entre os professores da sala regular e o professor da sala comum através do ensino colaborativo, sendo que proposta de inclusão levanta a necessidade de novas competências perante as limitações e necessidades dos alunos surdos. Portanto, saber fazer a adequação e pô-la em prática contribuirá significativamente para o êxito do processo de aprendizagem desses estudantes.



Para refletir!

Ser surdo é saber que pode falar com as mãos e aprender uma língua oral-auditiva através dessa, é conviver com pessoas que, em um universo de barulhos, deparam-se com pessoas que estão percebendo o mundo, principalmente, pela visão, e isso faz com que eles sejam diferentes e não necessariamente deficientes.

(FELIPE, 2006, p. 43).

3.1 Adaptação curricular na educação de surdos

Nos remetendo à filosofia de Paulo Freire, quando diz que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p. 5), o educador é levado a pensar nas propostas de não apenas dotar o aluno de conhecimento, mas também o faça desenvolver a consciência crítica e ter autonomia. Na educação de surdos não é possível auxiliar o educando a construir sua autonomia sem que seja valorizada sua identidade e respeitada suas particularidades, o que inclui a língua utilizada por ele.

Partindo da premissa de que a Libras é uma língua visual e espacial (QUADROS, 2006), os docentes atuantes junto a estudantes surdos precisam propor atividades que estejam voltadas à visualização, possibilitando a ressignificação dos conceitos por parte desses estudantes. Dessa forma, o professor pode contextualizar as atividades e tornar a aprendizagem dotada de sentido, acrescentando conceitos que podem ser explorados na Libras.

Segundo Aranha (2003), na Educação Inclusiva, o currículo deve estar alicerçado na diferença, devendo adaptar-se às necessidades do aluno e não o aluno sendo obrigado a se adaptar ao currículo. Assim, devem ser realizadas adaptações curriculares, que são definidas por Glat e Oliveira (2003, p. 5) como sendo “modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação, no currículo como um todo ou em aspectos dele, de forma a acomodar todos os alunos”.

Para Heredero (2010), o objetivo dessas adaptações é possibilitar aos estudantes PAEE maiores oportunidades de desenvolvimento escolar, além responder às necessidades manifestadas no processo educativo, tendo como princípio a atenção à diversidade humana.

Adaptar o currículo no sentido de oportunizar que o aluno surdo aprenda e se desenvolva de igual modo aos ouvintes, exige que sejam feitas modificações na prática docente, visto que os métodos utilizados com ouvintes podem não abranger a necessidade linguística do aluno surdo. Por isso se torna tão importante a constante formação e atualização profissional por parte dos docentes, pois a educação está sempre em movimento, trazendo desafios ao trabalho desenvolvido em sala de aula.

Se o seu desejo é tornar sua prática pedagógica mais inclusiva, talvez seja necessário ir além da utilização do livro didático como principal recurso metodológico e abrir a mente para outros dispositivos como mídias digitais, cartazes, gráficos, vídeos, imagens, maquetes etc. Todos esses recursos têm a visualização como meio de apropriação do conteúdo, o que vai favorecer os estudantes surdos, bem como os demais.

A partir do que foi discutido em relação à flexibilização do currículo, espera-se que tenha ficado claro para você as formas como podem ser realizadas essas adaptações e que elas possam estar presentes no seu trabalho, refletindo uma aprendizagem eficaz e provendo a inclusão de estudantes surdos.



Para refletir!

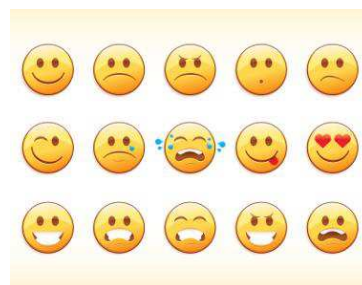
A educação escolar é um processo comunicacional específico que, para atingir suas finalidades, requer formas didáticas que possam dar adequado a aprendizagens efetivas a grupos diferenciados de estudantes. (GATTI, 2013, p. 60)

4. SUGESTÕES DE PLANOS DE ENSINO

Vamos conhecer algumas sugestões de planejamento para a sala de aula regular formada por alunos ouvintes e alunos surdos. Se o componente curricular que você leciona não estiver contemplado nos modelos abaixo, não fique triste. Aqui trazemos sugestões para servirem de inspiração na elaboração do plano de atividade docente, podendo ser adaptadas a qualquer componente curricular. Observe as etapas de desenvolvimento metodológico, os recursos didáticos utilizados nas aulas e deixe sua criatividade fluir.

Exemplo 1

Disciplina: Língua Portuguesa	Série: 1 ^a Série do Ensino Médio
Conteúdo: Adjetivos	Objetivos específicos: • Empregar adequadamente o adjetivo; • Identificar o adjetivo em diferentes gêneros textuais.
Desenvolvimento metodológico: • Apresentar os adjetivos, a priori, utilizando imagens para facilitar sua definição; (Anexo 1) • Utilizar frases onde os adjetivos estejam empregados corretamente e fazer a identificação; • Desenvolver diálogos que externe os adjetivos e, se possível, usar vídeos legendados ou com tradução para que o aluno surdo acompanhe o conteúdo; (Anexo 2) • Usar o mínimo possível de textos e, no caso do professor titular, saber pelo menos algum sinal referente a adjetivos para motivar o aluno surdo a estudar.	
Recursos Didáticos: Textos curtos, Vídeos legendado ou com interpretação simultânea e Imagens.	Avaliação: • A avaliação será de forma individual baseado no progresso do aluno; • Participação em diálogo entre os alunos.

Anexo 1:**Anexo 2:**

<https://www.youtube.com/watch?v=H79zV-4JWIg>

<https://www.youtube.com/watch?v=IKb7NSDN8Og>

<https://www.youtube.com/watch?v=eV0tO6UhvSY>

Como usar?

No anexo 1 possui “emojis” que o professor pode usar e estimular a participação da turma. Tanto alunos ouvintes como surdos podem indicar um caractere que o melhor define. Por exemplo, poderia perguntar como eles autoavaliam sua personalidade: são chorosos? Românticos? Alegres? E assim o aluno vai conseguir entender a aplicação dos adjetivos.

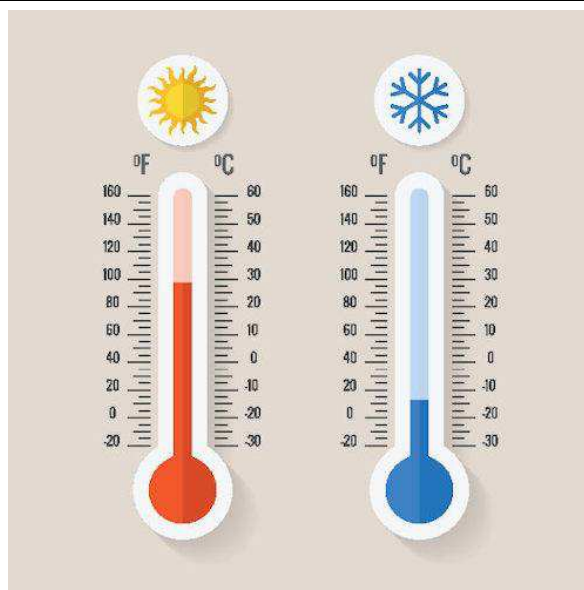
Já no anexo 2, há vídeos que poderão ser utilizados para ampliar o conhecimento do conteúdo. No primeiro e segundo vídeo, embora não tenha tradução para Língua de Sinais, eles têm imagens e legendas que os tornam autoexplicativos. São exemplos fáceis e do dia a dia dos estudantes. A sugestão é que use os dois juntos para abrir a mente de todos os alunos.

O terceiro link já leva a um vídeo em Libras e traduzido em português. Também poderá usar com toda a turma, visto estar nas duas línguas. O professor pode aproveitar para incentivar a aprendizagem de sinais e melhorar a comunicação com os surdos.

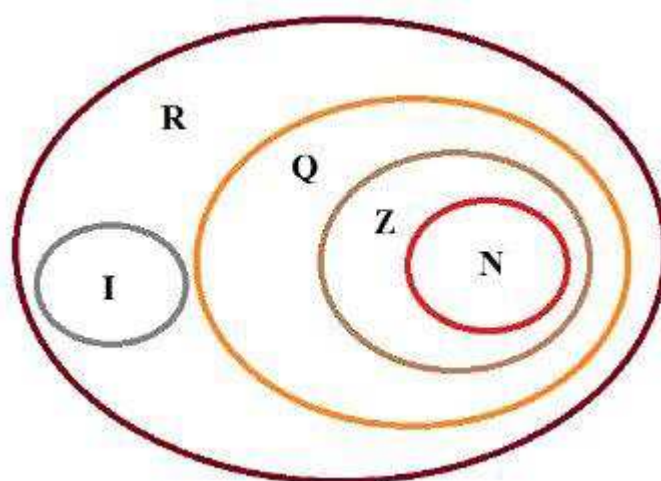
Exemplo 2

Disciplina: Matemática	Série: 1ª série do Ensino Médio
Conteúdo: Conjuntos Numéricos	Objetivos específicos: • Explorar os 5 principais conjuntos numéricos;

	• Diferenciar os conjuntos numéricos um dos outros; • Reconhecer os números em cada conjunto.
Desenvolvimento metodológico: • Utilizar os números já conhecidos para explorar o Conjuntos dos Números Naturais e Inteiros usando a reta numérica e exemplos práticos do dia a dia; (Anexo 1) • De modo progressivo, acrescentar outros conjuntos numéricos a partir dos números naturais, usando o diagrama de Venn; (Anexo 2) • Demonstrar a separação dos conjuntos em diagramas e chaves; • Procurar usar vídeos que possuam legenda e/ou tradução simultânea em Libras. (Anexo 3)	
Recursos Didáticos: Textos do livro didático, Vídeos legendado ou com interpretação simultânea, Vídeos em Libras, Imagens, Lousa e Pincel para quadro branco.	Avaliação: Atividades escritas e objetivas; Representações em forma de desenhos.
Anexo 1: Reta numérica	



Anexo 2:



Anexo 3

<https://www.youtube.com/watch?v=kjiVko9CpZM>

<https://www.youtube.com/watch?v=sk9sU1tCh24>

<https://www.youtube.com/watch?v=JhTmqGI6kus>

Como usar?

No anexo 1 possui termômetros que o professor pode usar e estimular a participação da turma. Caso precise, poderá mostrar imagens de termômetros digitais que aparecem em cidades ou até na geladeira de casa. Para forçar o raciocínio, poderá perguntar se já viram números acompanhado do símbolo de subtração. Como exemplo, poderia perguntar: já olhou produtos congelados que informam a temperatura que aquele produto deve ser

armazenado? Nas cidades que nevam ou fazem muito frio, observaram como é noticiado a temperatura? Ou já observaram um extrato bancário onde mostra que a pessoa está devendo ao banco? E, assim, podem ser feitas outras perguntas do dia a dia que o aluno vai entender os números negativos. Para os números positivos, pode perguntar a idade deles, o número da casa, entre outros. Tanto ouvinte quanto surdos se deparam com essas informações frequentemente e, no papel de professor, podemos estimular o raciocínio dos educandos.

Em seguida, no anexo 2, levando em conta que entenderam a organização dos números, poderá utilizar para demonstrar que há uma separação de grupos (conjuntos) numéricos. Para facilitar para o intérprete, poderá usar o primeiro link do anexo 3. Ele leva a um vídeo que explica bem os conceitos de Números Naturais e Inteiros e dão exemplos para facilitar o entendimento dos alunos. E o melhor, o vídeo é inteiramente em língua brasileira de sinais. O professor, caso decida, não precisará usar na turma inteira.

Por fim, nos dois próximos links do anexo, também são vídeos que poderão ser utilizados para ampliar o conhecimento do conteúdo. Os dois trazem basicamente as mesmas ideias. Neste caso, o professor poderá utilizar somente um deles e disponibilizar o outro para os estudantes surdos estudarem em casa. Ambos possuem interpretação para Libras.



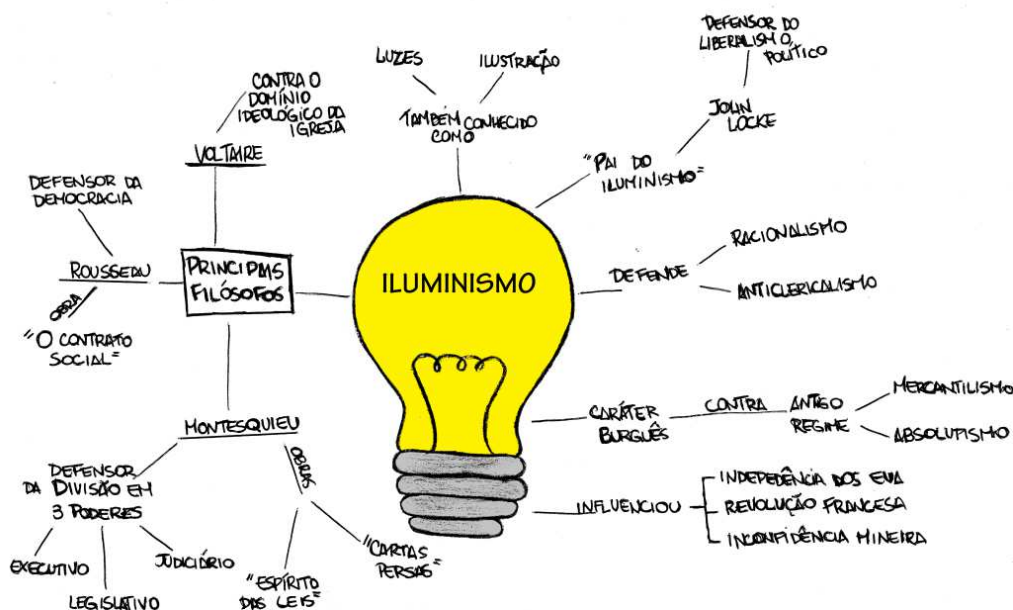
Curiosidade!

Você sabia que o uso das imagens e vídeos no ensino para surdos contribui positivamente para a aprendizagem e lhe proporciona melhor entendimento? Isso se dá porque a forma visual é o melhor modo deles terem acesso ao conhecimento. Não esqueça, os olhos dos surdos são como os ouvidos dos que ouvem!

Exemplo 3

Disciplina: História	Série: 2ª Série do Ensino Médio
Conteúdo: Iluminismo	Objetivos específicos: • Ensinar os alunos, surdos e ouvintes, a ler imagens; • Compreender os impactos do Iluminismo na sociedade moderna; • Desenvolver um mapa mental sobre o assunto.
Desenvolvimento metodológico: • Criar uma ou mais páginas contendo figuras que retratam pensadores do iluminismo, conforme o anexo 1. • Explorar e mostrar com a ajuda de um mapa onde iniciou este movimento e como disseminou no mundo; • Desenvolver um mapa mental contendo os pontos fundamentais do Iluminismo, seguindo o modelo do anexo 2; • Recorrer a vídeos com interpretação simultânea ou com legenda. (Anexo 3)	
Recursos Didáticos: Textos curtos, Vídeos legendado ou com interpretação simultânea, Imagens, Quadro e Pincel.	Avaliação: • Avaliação objetiva; • Apresentação de trabalhos com aspectos visuais.
Anexo 1: 	

Anexo 2:



Fonte: Descomplica

Anexo 3:

<https://www.youtube.com/watch?v=D0fUYi1yb5o>

<https://www.youtube.com/watch?v=ce-k0vmw1ow>

<https://www.youtube.com/watch?v=LIUhiMQIqqE>

Como usar?

As imagens de pensadores que apoiavam o Iluminismo aparecem no primeiro anexo. O que acha de mostrar para os alunos e saber quais deles já ouviram falar ou os conhecem? Pensando na inclusão dos alunos com surdez, escreva o nome dos personagens. Isso facilita a concentração, uma vez que para fazer a datilografia, na maioria das vezes é muito rápido e o surdo não consegue entender bem o nome. Lembre-se que a visão é o melhor e principal recurso para captação de ideias das pessoas surdas.

Partindo para o anexo 2, o professor poderá usar as indicações da “lâmpada” para explicar as teorias e ideias defendidas pelos pensadores. Este quadro mental melhora a possibilidade de entendimento por que organiza ideias gerais. Antes de esboçar a imagem, o docente

poderá utilizar o primeiro vídeo que aparece no link do anexo 3 que explica em Português e Libras os conceitos e remete a história do Iluminismo.

Os demais links que aparecem no anexo 3 são exclusivos em Libras. Pode-se passar como material extra para os surdos e estes poderão estudar em casa.

Exemplo 4

Disciplina: Sociologia	Série: 1ª Série do Ensino Médio
Conteúdo: Cidadania	Objetivos específicos: Compreender a definição e o papel do cidadão brasileiro; Explicar os direitos e deveres que envolve o cidadão numa possibilidade inclusiva; Quebrar estereótipos quando a exercer cidadania;
Desenvolvimento metodológico: Utilizar a definição para descrever o que é um cidadão e como ele ser partícipe da sociedade; (Anexo 1) Explorar a partir de leis e decretos quais os direitos e os deveres que todos os cidadãos, inclusive os alunos com deficiência, tem diante da sociedade; Explicar os marcos legais que envolvem a temática; Recorrer a vídeos com interpretação simultânea, legendado ou diretamente em Libras. (Anexo 2)	
Recursos Didáticos: Textos do livro didático ou da internet, Vídeos em Libras ou em Português com interpretação, Imagens, Pincel e Quadro branco.	Avaliação: Perguntas diretas do assunto; Apresentação de trabalhos; Atividades de múltipla escolha.

Anexo I:**Anexo II:**

<https://www.youtube.com/watch?v=r5LEE5VpPP0>

https://www.youtube.com/watch?v=PEAsV1EmB_A&t=2s

<https://www.youtube.com/watch?v=CN3ti3tBPSQ>

https://www.youtube.com/watch?v=Hrx8XFRP_tM

Como usar?

No primeiro anexo tem a pergunta: “O que é Cidadania”? De cara, na aula de Sociologia, o professor pode apresentar essa figura e pedir para os alunos responderem. Vai ser muito bom saber o que pensam sobre o assunto. Na sequência, usando o primeiro link do Anexo II, terá um vídeo em Português com tradução para Libras que faz a definição de Cidadão e Cidadania de acordo com o dicionário e a Constituição Federal. Nele também mostra um pouco da história dos direitos conquistados para os cidadãos.

Após a definição, que tal comparar com o que os alunos responderam e ver quais deles acertaram? Em seguida, no segundo link do anexo II dará acesso a outro vídeo em Libras com tradução para Português e trata da legalização do assunto. O professor pode também treinar com os alunos os sinais envolvidos para Cidadão, Cidadania e até de sua própria disciplina, Sociologia.

Os dois últimos links tratam das condições para a cidadania no Brasil. Certamente poderá usar textos do livro ou da internet que reforcem ainda mais o assunto. Por fim, no último

vídeo, ele fala do patriotismo. Seria prudente também considerar em sala de aula ou até mesmo fazer um trabalho em grupo para que os alunos possam expor suas ideias.

Exemplo 5 (Específico para Libras)

Disciplina: Educação Física	Série: 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a Série do Ensino Médio
Conteúdo: Libras aplicada a Educação Física	Objetivos específicos: • Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão e importância da Língua de Sinais; • Aprender sinais referentes a Educação Física; • Conhecer aspectos da cultura surda; • Estimular a prática de esportes entre ouvintes e surdos.
Desenvolvimento metodológico: • Desenvolver aulas explicativas utilizando recursos midiáticos e visuais; (Anexo 1) • Explorar esportes que os surdos e ouvintes podem participar com equidade; • Utilizar a tecnologia assistiva disponível para conhecer os sinais, como o exemplo no anexo 2; • Recorrer a vídeos que explicitam sinais, movimentos e termos da Língua Brasileira de Sinais. (Anexo 3)	
Recursos Didáticos: Textos resumidos, Vídeos com interpretação simultânea, Aplicativos de celular e Imagens.	Avaliação: • Avaliação nas atividades práticas; • Apresentação de trabalhos com aspectos visuais.

Anexo 1:**Anexo 2:****Software Hand Talk****Anexo 3:**

<https://www.youtube.com/watch?v=XRqiQj6kAAE>

<https://www.youtube.com/watch?v=LTZOIuXHwCY>

https://www.youtube.com/watch?v=_kvms5ty3sw

Como usar?

Por ser uma aula que fomenta o uso da Libras, o que acha de pedir a ajuda do(s) intérprete(s) que trabalham em sua escola? Pode perguntar em sala de aula que jogos os surdos e outros alunos com deficiência podem praticar. Ainda poderá destacar as Paraolimpíadas, o maior evento esportivo dedicado aos atletas com deficiência.

Depois que os alunos falarem suas concepções, que tal utilizar um vídeo com exercícios que os alunos podem praticar na sala ou em outro ambiente? É só clicar no primeiro link do anexo 3. No segundo link mostra um circuito de Educação Física que também pode ser montado em sala e praticado. É importante que todos participem. A avaliação pode ser feita

de acordo com a participação nas tarefas. Ainda no anexo III, o último link poderá ser usado para conhecer sinais específicos da Educação Física. Poderá passar para casa e os alunos demonstrarem em aulas seguintes. Vai ser muito bom ver a interação deles e um momento de muita inclusão.

No anexo I, como forma de trabalho a ser apresentado, poderá destacar os jogos e os sinais para cada um deles. Se tiverem dúvida como realizar o sinal, poderão utilizar a tecnologia assistiva para isso. O aplicativo Handtalk (anexo II) é um glossário completo com sinais e fácil de ser baixado em qualquer loja de aplicativos dos smartphones.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezado educador e educadora, este material foi elaborada com o objetivo de trazer reflexões sobre a educação de surdos e, principalmente ajudá-lo na elaboração do planejamento pedagógico a ser executado na sua sala de aula.

É comum surgirem dúvidas de caráter metodológico quando o assunto é o ensino de surdos, principalmente por envolver uma língua que nem sempre é dominada pelo professor regente da sala de aula. Por isso, não se sinta sozinho nem angustiado por apresentar alguma dificuldade na execução das suas aulas, pois essa é a realidade de muitos professores em todo o Brasil, por ainda não dispormos e formação adequada para lidarmos com os desafios que o cotidiano escolar nos propõe.

Esse E-book foi pensado e organizado com muito zelo para servir de suporte metodológico para você e tantos outros docentes que partilham do mesmo sentimento de impotência frente à educação de surdos, por não se sentirem preparados para prover a aprendizagem desse público devido à falta de domínio da Libras e de métodos condizentes com a necessidade.

Além de trazer sugestões para seu planejamento, esse material também o/a convida a conhecer mais sobre o universo dos sinais, sair um pouco da zona de conforto e descobrir um mundo de possibilidades existente fora do mundo oral. Fazer esse mergulho no oceano desconhecido do mundo surdo podem trazer incríveis experiências à sua prática pedagógica, fazendo-a mais humana, mais inclusiva e dotada de significado para aqueles que compõem a diversidade da sua sala de aula.

Espero que ler esse material seja tão prazeroso para você quanto foi elaborá-lo; e que, com sua contribuição, possamos concretizar uma escola digna para todos, centralizada no respeito à diversidade e na emancipação de todos os envolvidos.

Até a próxima!

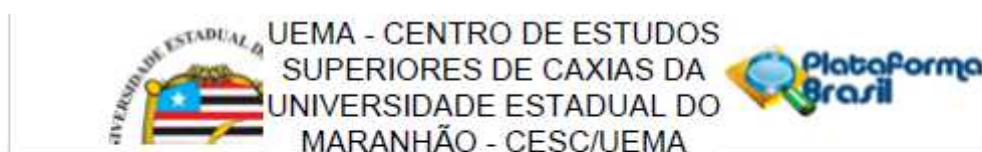
REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. **Referenciais para construção de sistemas educacionais inclusivos: a fundamentação filosófica – a história – a formalização**. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEESP, 2003.
- CAPOVILLA, A. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 13, n. 1, p. 7-24, 2000.
- CICCONE, M. **Comunicação total**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.
- FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. 7. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, n. 50, p. 51-67, 2013.
- GLAT, R.; OLIVEIRA, E. S. G. **Adaptação Curricular: Educação Inclusiva no Brasil**. Coimbra: Banco Mundial, 2003.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 7. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- GUARINELLO, A. C. Letramento e linguagem nas práticas com sujeitos surdos. *In*: BERBERIAN, A. P.; ANGELIS, C. C. M.; MASSI, G. (org.). **Letramento: referências em saúde e educação**. São Paulo: Plexus, 2006. p. 348-367.
- HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Revista Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. *In*: GLAT, R.; PLETSH, M. D. (org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades Especiais**, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 49-64.
- QUADROS, R. M. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. **Revista Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 168-178, 2006.
- PERLIN, G. Identidades surdas. *In*: SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 51-73.
- RABELO, L. C. C. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

ANEXOS

ANEXO – A

Parecer do CEP para a realização da pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NAS SÉRIES FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pesquisador: JACKSON RONIE SA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 53833721.0.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.288.139

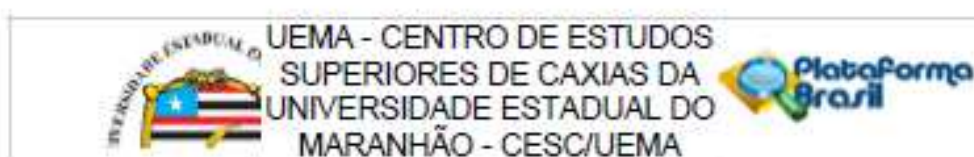
Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NAS SÉRIES FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, nº de CAAE 53833721.0.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável JACKSON RONIE SA DA SILVA. Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa dos dados. O cenário da realização desse estudo será composto pelo Centro de Ensino Dr. Getúlio Vargas, uma instituição de Ensino Médio pertencente à rede estadual de educação, localizada na cidade de Monção-MA.

Os participantes serão docentes que possuem estudantes surdos em suas salas regulares, bem como aqueles que atuam na sala especial, a saber, os intérpretes e instrutores de Libras. A pesquisa contará com, aproximadamente, treze professores participantes.

Os critérios de inclusão da pesquisa são: Serem efetivos ou contratados no quadro de professores da escola pesquisada; Estarem atuando em sala de aula; Possuírem estudantes surdos em suas salas regulares; Possuírem estudantes surdos em sua sala especial; Ambos os sexos. Quanto aos critérios de exclusão, constam: Estiverem doentes no período da pesquisa; Estarem de férias ou licença no período da pesquisa.

Para tanto, as informações desta pesquisa serão coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas, por considerar esta um recurso que possibilita a fidelidade das informações obtidas, preservando sua confiabilidade e autenticidade.



Continuação do Parecer: 5.260.139

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as práticas pedagógicas voltadas ao processo de alfabetização de surdos nas séries finais da educação básica para elaboração de uma proposta pedagógica inclusiva.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da pesquisa e a forma de minimizar constam tanto no TCLE, quanto no projeto de pesquisa e estão adequadamente sinalizados, os quais: "Os riscos desta pesquisa poderão estar em possível desconforto emocional ao serem feitos questionamentos sobre práticas desenvolvidas na sala de aula, bem como insatisfação, irritação e algum mal-estar frente aos questionamentos. Mas caso o participante se sinta em risco por qualquer razão ou não quiser mais participar do estudo, interrompemos a etapa da pesquisa e retomamos posteriormente, se assim desejar. Será garantida a privacidade, a confidencialidade e a integridade pessoal do participante. A aproximação e contato com o participante será realizada de maneira respeitosa.

No que tange aos benefícios da pesquisa, constam: "Como benefícios, a pesquisa pode trazer reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho docente, melhoria de estratégias na mediação pedagógica com alunos surdos, além de contribuir para uma prática educativa mais inclusiva. Como produto da pesquisa, será realizada uma formação de professores em forma de seminário e oficina e disponibilizada uma cartilha contendo orientações e sugestões de atividades para potencializar a aprendizagem de alunos com surdez, contribuindo para um ensino mais colaborativo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 rural 8582
 Bairro: Centro CEP: 85.800-000
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (08)2016-8175 E-mail: cepe@cesc.uema.br



UEMA - CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE CAXIAS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO - CESC/UEMA



Continuação do Parecer: 5.266.139

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este Comitê de Ética em Pesquisa, órgão devidamente integrado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) tem o prazer de avaliar o projeto de pesquisa cujo título AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS NAS SÉRIES FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, com nº de CAAE 53833721.0.0000.5554 e JACKSON RONIE SA DA SILVA. Assim, clarificamos que o parecer aqui exposto foi fruto de um trabalho coletivo, cuja decisão final ocorreu mediante reunião de colegiado. Portanto, parabenizamos a iniciativa dos(as) pesquisadores(as) em efetuar o Cadastro do Projeto de pesquisa junto à Plataforma Brasil, uma vez que a pesquisa envolvendo seres humanos é algo extremamente importante e que deve ser analisada com o máximo esmero e respeito. Desejamos uma pesquisa grandiosa e que os resultados sirvam para a melhoria da sociedade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1843303.pdf	01/03/2022 13:36:24		Aceito
Outros	OFICIO PARA ENCAMINHAMENTO DO PROJETO.pdf	11/01/2022 23:07:46	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	11/01/2022 23:06:17	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Outros	DECLARACAO DE ISENCAO DE CONFLITO.pdf	11/01/2022 23:04:37	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Outros	Curriculo Lattes Maritania.pdf	11/01/2022 23:01:09	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Outros	Curriculo Jackson Ronie.pdf	11/01/2022 22:59:39	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Outros	TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS.pdf	11/01/2022 22:56:45	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5177348.pdf	11/01/2022 22:55:48	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Projeto Detalhado	PROJETO ATUALIZADO.pdf	11/01/2022	MARITANIA DOS	Aceito

Endereço: Rua Quinhonha Pires, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

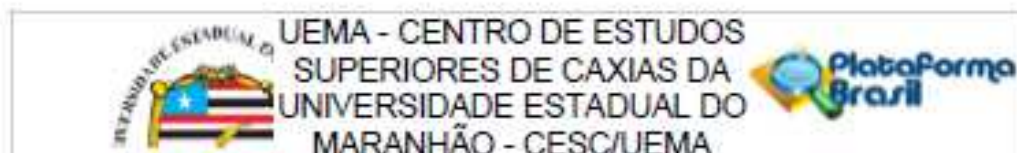
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cep@cecsc.uma.br



Continuação do Parecer: 5.260.139

/ Brochura Investigador	PROJETOATUALIZADO.pdf	22:54:49	SANTOS PADILHA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAODEAUTORIZACAODAINSTITUICAO.pdf	11/01/2022 22:53:59	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.pdf	11/01/2022 22:53:06	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTODETALHADO.pdf	11/01/2022 22:52:16	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOSPESQUISADORES.pdf	11/01/2022 22:51:08	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	19/10/2021 12:23:45	MARITANIA DOS SANTOS PADILHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 01 de Março de 2022

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quêntinha Pires, 748 ramal 6382

Bairro: Centro

CEP: 65.605-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: ceps@cesc.uma.br